

# Metodologia do DNER provoca superfaturamento

Auditoria do TCU

342 encontra evidências

de que sistema é superestimado em 35%

**A**uditorias do governo e do Tribunal de Contas da União em mais de uma centena de contratos do Estado com empreiteiras, no setor de transportes, demonstram a sofisticação das fórmulas usadas para superfaturar os preços das obras.

Em outubro, um informe prévio da comissão ao presidente Itamar Franco já indicava "fortes evidências" de que o sistema de cálculos adotado pelo DNER tem resultado em superfaturamento.

Fez-se um exame detalhado da estrutura de preços do DNER, conhecida como Sicro (Sistema de Custos Rodoviários) — metodologia que define custos diretos de construção e serve de parâmetro de preços nas licitações.

Confirmou-se: o Sicro, que é na prática um indexador dos contratos, está superestimado em 35%. E como está superavaliado, os orçamentos anuais das obras, feitos por consultorias contratadas pelo DNER, acabam sempre sendo superestimados.

Outra forma de aumentar ganhos das empreiteiras nas obras federais é a manipulação da composição de preços das obras. Um dos itens mais manipuláveis é o "BDI — Bonificação e Despesas Indiretas".

É um meio de cobertura de despesas "extras", depois da licitação. Tem peso equivalente a um terço do preço final da obra. No caso dos contratos do setor de transportes, prevê pagamento do governo à empreiteira por situações como "mobilização" de equipamentos nas obras (1% do valor final) e compra de "uniformes e materiais" para pessoal (2,5%).

Mas a BDI vai além: fixa uma parcela (5%) para cobertura dos impostos devidos pela empreiteira por seus ganhos naquela obra, estabelece outra (12%) a título de pré-fixação do lucro da empresa naquele serviço. E, ainda, inclui uma quota (5%) para "despesas eventuais" — que é paga mesmo que não ocorram as chamadas "eventualidades". (J.C.)